

CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE... COM A PALAVRA, OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO*

Raffaelle Andressa dos Santos Araujo

raffaelle.araujo@ifma.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, *campus* Buriticupu (IFMA)

RESUMO

Este artigo analisa o currículo e sua relação com a formação docente a partir da concepção de doze professores do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão. Utilizou-se o método do Discurso do Sujeito Coletivo, cujo resultados apontaram que o currículo e a formação docente se desenvolvem a partir das reais necessidades do contexto social. Conclui-se que os professores produzem currículo e são modificados por ele durante todo o processo formativo.

PALAVRAS-CHAVE

Currículo; Formação Docente; Educação Física.

INTRODUÇÃO

A formação profissional em Educação Física no Brasil passou por várias transformações e consagrou grandes marcos nesse processo educativo/formativo, acompanhando diferentes concepções curriculares.

Apesar de as discussões acadêmico-científicas sobre a formação profissional em Educação Física terem crescido e despertado para a produção de novos conhecimentos, o debate teórico tem evidenciado que as contradições presentes nos currículos de formação, sobretudo nas dimensões teóricas e práticas em que se efetiva a tensão das finalidades formativas, deveriam ser investigadas (AZEVEDO, 2016).

Para este estudo, apresenta-se um recorte de tese doutoral que tem por objeto de investigação o currículo e sua relação com a formação docente a partir da concepção dos professores do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA. Como questão norteadora do estudo, buscou-se responder: como os professores do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) compreendem o currículo e sua relação com a formação docente?

Em nossa compreensão, o currículo delineia um caminho de formação produzindo implicações no contexto social e, quando visto como uma realidade interativa, é traduzido por uma prática que se apropria da proposta prescrita de um curso de formação e se materializa na ação cotidiana do professor, sujeito de intervenção pedagógica (ARAUJO, 2018).

* O presente trabalho contou com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), por meio do Edital nº 001/2019 – Eventos Científicos.



Objetivou-se analisar o currículo e sua relação com a formação docente a partir da concepção de doze professores do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA.

Além dessa introdução, o artigo está estruturado em três seções. Na segunda seção, apresenta-se o percurso metodológico da pesquisa ancorado na questão problematizadora e objetivo proposto. Na terceira seção, analisam-se os discursos dos docentes e sintetiza-se o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) do Eixo Temático (ED) "Currículo e Formação Docente" desenvolvido na pesquisa. A última seção refere-se às considerações finais acerca dos discursos coletivos apresentados.

PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA

A pesquisa é de natureza quali-quantitativa, em que se utilizou o método do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003, 2005, 2010) que combina técnicas de coleta de discursos e técnicas de análise específicas (operadores ou figuras metodológicas). A coleta de discursos foi desenvolvida a partir da aplicação de entrevista, do tipo semiestruturada, realizada com 12 (doze) docentes do curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA.

A análise dos discursos coletados consistiu na organização e descrição de algumas fases, conforme registra a Figura 1.



Figura 1 – Tratamento dado na análise dos discursos
Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2018.

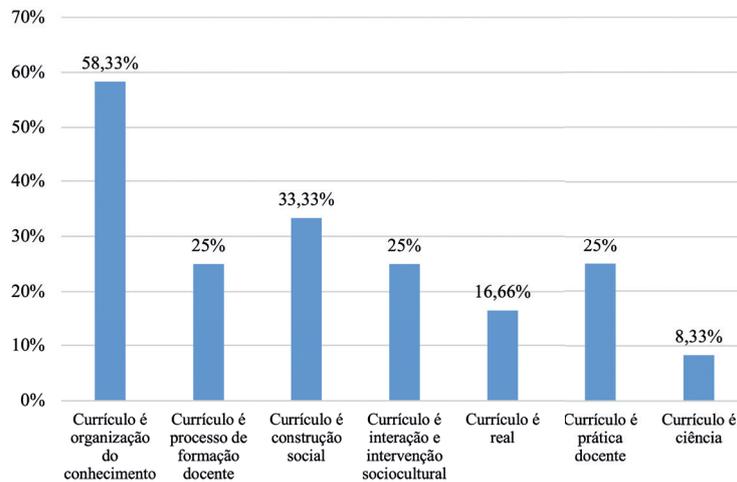
Nesta perspectiva, os discursos verbais coletados por meio da entrevista foram analisados com base na técnica apresentada pelo DSC em que utilizamos operadores ou figuras metodológicas com o objetivo de extrair de cada discurso as Expressões-chave (ECH), as Ideias Centrais (IC), as Ancoragens (AC) e o discurso-síntese que representou a coletividade investigada (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003, 2005, 2010).



QUAL A CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE?

No ED “Currículo e Formação Docente” identificou-se 7 (sete) AC que foram analisadas e interpretadas à luz de cada DSC. No Gráfico 1 é possível constatar a porcentagem dos discursos que integraram cada coletividade.

Gráfico 1 – Currículo e Formação Docente



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2018.

O DSC1 se baseia na AC1 (58,33%) disseminando a concepção de currículo como organização do conhecimento, compreendido como um conjunto de disciplinas de naturezas técnica e pedagógica que envolve a atuação de professores com fins social, pedagógico e político. Tal concepção corrobora as questões apresentadas por Bobbitt, em 1918, quando buscou responder sobre o que deveria ser ensinado e de que forma o conhecimento deveria ser organizado, no intuito de estabelecer métodos eficientes para o sistema educacional (SILVA, 2014). Logo, o currículo, a princípio, “[...] deve contemplar todas as necessidades para o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos para que esse aluno possa se desenvolver como um futuro profissional docente [...] (DSC1).

A AC2 gerou o DSC2 com 25% dos discursos emitidos e revelou uma concepção de currículo como processo de formação docente, que excede a compreensão de que o currículo é um rol de disciplinas/ conteúdos, uma vez que “o currículo não pode estar preocupado apenas com as questões técnicas. O currículo é um norteador de primeira linha na formação de qualquer profissional” (DSC2).

O DSC3 afirma que o currículo é um fenômeno que assinala a construção, tanto dos aspectos técnicos como dos aspectos sociais, culturais e políticos próprios da interação da realidade social. Nesse entendimento, é necessário “[...] pensar na formação para esse aluno ser um profissional competente às demandas da sociedade, e essas demandas não são puramente técnicas, mas uma demanda social” (DSC3).

Nas palavras de Lopes e Macedo (2011, p. 29), “[...] o currículo torna-se um espaço de (re)produção simbólica e/ou material” nos levando a pensar o porquê que esses e não outros conhecimentos estão contemplados nos currículos, quem os define em favor de quem são definidos e que construções sociais são (des)legitimadas com essa presença.

Nessa mesma linha de raciocínio, tem-se o DSC4 que emergiu a AC4, com 25% dos discursos, descrevendo a concepção de currículo como interação e intervenção sociocultural. Para este discurso, o currículo não pode ser apenas “um documento estruturado com um plano de ação e uma meta; precisa ter um caráter interdisciplinar, muito embora seja uma dificuldade de todos os currículos de licenciatura [...] (DSC4).



O DSC5 se baseia na AC5 que afirma uma concepção de currículo como fenômeno real. Esse discurso representa 16,66% dos discursos que se referiram a esta concepção ideológica de que o currículo se desenvolve a partir das reais necessidades do contexto em que ele está sendo implantado. Assim, “[...] o currículo tem que estar ligado diretamente às reais necessidades de onde você está implantando. O currículo tem que retratar o fenômeno real [...]” (DSC5).

No DSC6 identificou-se a AC6 que dissemina a concepção de currículo como prática docente, correspondendo a 25% dos discursos. Nessa compreensão, currículo é tudo que se faz na prática docente. Por ser dinâmico, assim que identificados os problemas, a correção e os ajustes necessários são requeridos. Esse dado foi constatado por Araujo (2014) quando sua pesquisa evidenciou as contradições entre o que estava prescrito no projeto curricular e o que concretamente era vivido pelos docentes e discentes do curso.

Por fim, tem-se o DSC7 que discorre a AC7, com o menor índice de discursos, 8,33%, concebendo o currículo como ciência e não como “[...] mercadoria de prateleira de supermercado, onde você retira o que está em cima e coloca embaixo, retira o que está embaixo e coloca no meio, mas o vendedor é o mesmo” (DSC7).

Interessante registrar a analogia que o DSC7 apresenta ao mencionar que o currículo não pode ser tratado como mercadoria de supermercado, e que não basta mudar de prateleira para ele ganhar novas características. Em outras palavras, isso permite dizer que não basta reformular o currículo e pensar em uma nova concepção de formação, se o professor formador continua com a mesma postura, assim como o vendedor do supermercado.

Sabe-se que o currículo não é uma área de conhecimento autônoma, ele é resultado de uma concepção híbrida do conhecimento, que pode aludir dimensões: epistemológicas, políticas, econômicas, ideológicas, técnicas, estéticas, históricas, dentre outras (PACHECO, 2006).

Pode-se assim concluir, com base nas concepções dos atores sociais, que quando mencionamos as teorias curriculares, a fazemos conforme conceituação de Silva (2014, p. 14), deslocando o conceito de teoria para o de discurso e/ou perspectiva “[...] para mostrar que aquilo que o currículo é depende precisamente da forma como ele é definido pelos diferentes autores e teorias”. Logo, o currículo apresenta, também, concepção de ciência, conforme anunciado pelo DSC7.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo foi possível constatar que o discurso coletivo disseminou a ideia central do currículo como organização do conhecimento e, em certos momentos, conceituam como um conjunto de elementos, atividades e disciplinas de natureza técnica e pedagógica, ou seja, trata-se de um plano de ação capaz de condensar o repertório de conteúdos almejados no processo de formação.

Observa-se, ainda, que o currículo não existe sozinho no papel (prescrito), logo, ele depende das reais condições para seu desenvolvimento e de todas as pessoas que estão envolvidas no processo de formação; compreende ação, ato, vivência, prática em determinado contexto social. O currículo é um fenômeno que assinala tanto os aspectos técnicos como os aspectos sociais, culturais, políticos, dentre outros, presentes na interação da realidade da sociedade. Assim sendo, concorda-se com o discurso que evidenciou o currículo como instrumento de construção de práticas, de saberes, como fenômeno dinâmico e com reflexo direto na realidade histórico-social.

O pensamento curricular e a formação docente se desenvolvem a partir das reais necessidades do contexto em que ele está implantado. Ora, o currículo só é real e se transforma em ideal, quando reflete o contexto local em que está sendo implantado, e, para que isso aconteça é mister que se façam adequações e ajustes à medida em que os problemas forem surgindo.

Assim, finaliza-se indicando o principal desafio da relação currículo e formação docente: compreender que o docente produz o currículo e é transformado por ele durante o processo formativo, mesmo reconhecendo as limitações pessoais e profissionais relacionadas à ausência de formação técnica-pedagógica em elaborar uma proposta curricular de formação de professores em Educação Física.



CURRICULUM AND TEACHING FORMATION ... WITH THE WORD, THE TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF MARANHÃO

ABSTRACT

This article analyzes the conception of twelve Physical Education teachers of the Federal University of Maranhão on the curriculum in teacher education. It is a qualitative research developed by the Collective Subject Discourse method. The results showed that the curriculum and the teacher training develop from the real needs of the social context. It is concluded that teachers produce curriculum and are modified by it throughout the training process.

KEYWORDS: Curriculum; Teacher Formation; Physical Education.

CURRÍCULO Y FORMACIÓN DOCENTE ... CON LA PALABRA, LOS PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE MARANHÃO

RESUMEN

Este artículo analiza la concepción de doce profesores de Educación Física de la Universidad Federal de Maranhão sobre el currículo en la formación docente. Se trata de una investigación cualitativa, desarrollada por el método del Discurso del Sujeto Colectivo. Los resultados apuntaron que el currículo y la formación docente se desarrollan a partir de las reales necesidades del contexto social. Se concluye que los profesores producen currículo y son modificados por él durante todo el proceso formativo.

PALABRAS CLAVES: Currículo; Formación docente; Educación Física.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, R. A. S. *A Educação Física na formação inicial: prática pedagógica e currículo*. São Luís, MA: EDUFMA, 2014.
- ARAUJO, R. A. S. *Currículo de formação docente em Educação Física: análise sobre as práticas, o estágio e as atividades complementares*. 2018. 393 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, UECE, Fortaleza, 2018.
- AZEVEDO, A. C. B. *Fundamentos da teoria curricular para (re)formulação de projetos pedagógicos em Educação Física*. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2016.
- LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. *Pesquisa qualitativa levada à sério*. São Paulo [s.n.], 2003. Disponível em: < http://www.fsp.usp.br/quali-saude/Discurso_sujeito_coletivo.htm>. Acesso em: 15 mar. 2015.
- LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. *Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social*. Brasília: Liber Livro Editora, 2005. v. 12.
- LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. *Pesquisa de Representação Social: um enfoque qualiquantitativo*. Brasília: Liber Livro Editora, v. 20, 2010.
- LOPES, A. C.; MACEDO, E. *Teorias do currículo*. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
- PACHECO, J. A. *O que se entende por currículo*. São Paulo: Cortez Editora, 2006.
- SILVA, T. T. *Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3a. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

